



Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Gesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozend

Assinatura: Anno, sem estampilha \$3000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua, Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 0\$50 esc. — Anuncios particulares: linha 40 c. Comun. ou reclames, linha \$30 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Vila do Castelo.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## VISITA a ESPOSÊNDE

No sábado, 31 de Janeiro, veio a esta vila, de passeio, um grupo de cavalheiros da vizinha e encantadora vila da Póvoa de Varzim.

Seriam 12 horas quando o auto que os conduzia chegou ás portas do restaurante da snr.a Filomena onde, de seguida, deram entrada em um lauto almoço, esplendidamente preparado com antecedência para esse fim.

O almoço decorreu na mais viva animação, sendo por fim proferido pelo snr. João Batista de Lima o brinde que, por conter expressões interessantes para esta terra, o apresentamos na integra:

Meus senhores:

É hoje a data do 31 de Janeiro, que a República festivamente tornou feriado. Mas não é a data de hoje que nós vimos aqui comemorar, possivelmente num almoço de confraternização republicana, porque, quando nos reunimos para vir aqui, não tocou nenhuma trombeta de partido ou de crença.

Uniu-nos o desejo de fazer uma rápida visita a esta terra e trouxe-nos a amizade dum espôsêndense, o snr. Adélio Lima, hoje funcionário na Póvoa de Varzim.

A Póvoa e Espôsênde são duas terras irmãs e duas terras amigas. Irmãs, porque são filhas do mesmo mar que as acarinha e lhes deu o ser; irmãs, porque são gémeas, nasceram na mesma época; são contemporâneas. Amigas, porque sempre se deram bem, sempre se uniram em relações comerciais; amigas e tam amigas que agora—enfim!—vão ser ligadas por um melhoramento que tanto anseavam e

porque tanto pugnaram—o caminho de ferro da Póvoa a Espôsênde. Fosse hoje o dia de inauguração desse factor de progresso,—tal é o desejo que nos anima para esse abraço de vitalidade e engrandecimento! Esse dia será um grande dia para a Póvoa; mas muito mais grandioso para Espôsênde, porque esta pérola linda, que o Cávado trouxe até á praia, para aqui brilhar junto do rio e do oceano, tem vivido como que isolada, recolhida, sem poder mostrar as suas belezas ou expandir a sua actividade! O caminho de ferro, portanto, há de trazer-lhe o progresso por que anseia, há de dar-lhe a prosperidade que necessita para o bem-estar desta terra tão pitoresca e bela e deste povo tam trabalhador e gentil!

Meus senhores:

A minha missão, no meio desta pequena caravana de póveiros natos e adoptivos, é muito especial: tras-me aqui o desejo de ver Espôsênde, não para admirar as suas belezas mas para estudar-lhe a sua história brilhante e gloriosa. Tenho já uns apontamentos, que tirei, sobre a vida desta localidade; já formei, no meu espirito, uma opinião quanto á sua origem, e agora venho apenas robustecer a minha ideia a tal respeito. Por ela, pela minha opinião—fiquem já os espôsêndenses sabendo—são desfeitas lendas, ditos errôneos e fantasiosos, aclarados pontos históricos; e dessa minha opinião, assás desvalorizada, um pouco, pela minha fraca e pobre personalidade, mas valorizada por argumentos scientificamente aceitáveis e quiçá por documentos inconfundíveis, e dessa minha opinião resulta que Espôsênde será engrandecida pelo seu passado brilhante, pela sua história que não veio de D. Sebastião mas que já se fazia na alta idade-média, como se faria no tempo dos romanos e na restauração

asturleonês.

Sim: a minha opinião é de que Espôsênde não tem a sua origem no fantástico e irrisório —E PÓS VENDE—mas sim no nome germânico e de origem neo-godá SPANOSENDUS, e fora uma vila luso-romana—*a Vila Spanosendi*, oriunda dum dos castros próximos.

Desta forma cai por terra a lenda de que Fão seja mais antiga do que Espôsênde; que se tornou mais cedo notável, está certo; mas Fão e Espôsênde são irmãs, são gémeas como a Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

Pela brilhante historia de Espôsênde, ali-arriba! Pelo seu progresso—ala! ala!

Os ilustres póveiros, que eram os senhores Mário de Oliveira Macedo, contador judicial; Adélio Ferreira Lima, escrivão encarregado do Registo Criminal; Fernando Ribeiro Pontes, escrivão do 1.º officio; Manoel de Sousa Magalhães, aspirante de Finanças; Marcelino Martins da Mota, official de justiça; Duarte Vasques Machado, comerciante; João Batista de Lima, escritor e jornalista e Caetano Linhares, proprietario, percorreram as principais artérias da vila, apreciando, de relance, as suas belezas e tendo expressões de viva simpatia para este rincão do Minho que a brisa afaga e o enamorado Cavado acarinha.

Por fim os ilustres visitantes foram, de longada, á pitoresca freguezia de Mar cumprimentar a familia do nosso dedicado amigo snr. Adélio Lima, retirando, já tarde, para a Povoia de Varzim, de baixo sempre da mais viva animação.

O *Espozendense*, grato pelas impressões que daqui levaram, saúda os ilustres póveiros.

## EM DEFEZA...

A DIGNA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS.

Temos sido procurados por amigos que sempre acompanharam com simpatia a nossa gerencia na Associação dos Bombeiros Voluntarios, os quaes se declaram surprehendidos por dois períodos que leram no relatório que a illustre direcção d'aquella corporação apresentou á assembleia geral ordinaria de 14 do mez findo. Tambem a nós nos surprehendeu essa parte do relatório, em que se declara as economias que aquella digna direcção conseguiu nas despesas de cobranças, o que está tão evidentemente salientado como um grande serviço administrativo, e embora lá se declare que *sem envolver menos respeito nem traduzir censura*, o certo é que não deixa de ser uma authentica censura á administração passada, que não teve a felicidade de encontrar *um benemerito cobrador*, que fizesse a cobrança pela quantia lá mencionada. Apesar de tudo, não temos senão que applaudir actos d'esses, que revelam as boas qualidades de administração dos ilustres directores d'aquella Associação, pelo que nos felicitamos, pela boa escolha que fizemos.

A outra parte do relatório, (que não ouvimos ler na sessão de 14-12-930, mas pode ter sido por a nossa audição não ser perfeita) essa ainda mais nos surprehendeu por se dizer:

*«Legalizamos a compra das casas em cujo terreno assenta o novo edificio. Nem recibos legaes haviam d'essa compra q e agora effectuamos ao snr. Alfredo Taborda.»*

Aqui é que não pode deixar de haver intensão de magoar, is-

to é, de reprovar o que estava feito; no entanto, os documentos existentes, e que ainda são do tempo do nosso saudoso amigo snr. Ernesto Emilio de Faria, que era nessa altura muito digno e competente thesoureiro da Associação, se não nos agradavam inteiramente, e se algumas deficiências tinham, não impediram que os ilustres directores d'agora legalissem essa compra, e não deviam impedir jamais, pois consistiam n'uma promessa de venda das casas á Associação, assignada pelo proprietario, em cujo documento se declarava ter recebido por conta 5:000.000, e o resto, conforme os seus avisos posteriores porque já nesse tempo residia no Porto, recebeu por diversas vezes. Parece-nos que a actual direcção da benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios, podia e devia ter-nos poupado esse desgosto, declarando no relatório do anno findo que «nem recibos legais existiam d'essa compra».

Francamente não esperavamos que assim fosse julgada a nossa acção dentro d'aquella collectividade, onde trabalhamos durante 5 anos, luctando com as dificuldades que a maioria dos seus socios não desconhece, conseguindo entregar á illustre direcção que nos succedeu, duas casas que custaram 10:000.000; 17.000.000 em dinheiro, não fallando em 2:000.000 que havia a receber da Camara Municipal, e mais de 1:000.000 dos socios, cujos recibos ficaram prontos para se cobrar. E da direcção anterior, para que nada esqueça, apenas recebemos cerca de 3 contos. Não houve n'aquelle relatório duas palavras de applauso ao nosso trabalho e ao nosso esforço, que temos a certeza que ninguem era capaz de ultrapassar; mas houve em compensação palavras encomiasticas á sua obra de 9 mezes, porque economizou 154.800 nas despesas de cobrança, e legalizou a compra da casa ao snr. Alfredo Taborda, compra que estava feita ha 5 anos, e para cujas despesas de ciza a pagar ao Estado, ainda a direcção de que fizemos parte, poucos dias antes da sua sabida conseguiu um donativo de 200.000 do Comando Geral da Guarda Fiscal, que tinhamos pedido para reparos na casa que esteve occupada pela mesma guarda, e que acabava de deixar.

E fiquem agora sabendo, áquelles que ainda o não sabiam, que o motivo principal da demora na legalização da compra da casa, foi porque sempre contavamos fazer a legalização d'esta compra sem nada gastar. Parece-nos que foi pouco feliz a illustre direcção da Associação dos B.

Voluntarios julgando tão mal a nossa obra. E eu e o saudoso Alberto de Faria, o inesquecível presidente da referida Associação, e os snr. Alvaro Carvalhal e Tito Evangelista, que foram dignos Thesozeiros, a pensamos que a nossa obra só mereceria louvores, que o nosso grande esforço só teria applausos no futuro por aquelles que nos succedessem! Qué tristeza causa trabalhar-se com tão incommensuravel vontade, com tanta dedicação, e afinal ser-se assim tão mal tratado! E ainda queriam ha um mez e pouco, quando houve a eleição, que este que não soube economisar, que nem legalmente tinha sabido fazer a compra da casa, ainda de novo entrasse para a direcção dos Bombeiros Voluntarios. Isso nunca! Isso acabou!

Espozende, 2 de Fevereiro de 1931.

Felippe C. d'Almeida Gomes.

## De Longe...

### O Brazil-Novo—A acção dos revolucionarios e a situação dos portuguezes no Brazil.

Em tempos, por estas columnas, eu conclamava que a vida interna deste paiz, soffria perturbações e o povo se torcia com cólicas.

Algumas correspondencias, foram-me cassadas na trepariação dos telegrafos e correios—e, como a direcção do remetente estava especificada, fui avisado a lá comparecer, e assignar um termo,—isto é—comprometendo-me, a calar e a não escrever.

No seio da colonia portugueza, quando se viam aos montões, os portuguezes dormitando pelas ruas, famintos, sem trabalho, alguém—esses que se arvoram em mentores, trombetearam por todos os cantos, que tudo era falso, que não havia portuguezes, nem desamparados nem desempregados,—que todos estavam fartos, «anchos e guapos», trabalhando e divertindo-se á «béssa».

Tudo aqui era um mar de rosas, as refeições eram pantagruelicas, os leitos assetinados, os trapos nos rigores da moda, inclusivé as suas necessidades higienicas feitas com toda a regularidade.

Nos momentos tempestivos, houve theatro com oito e dez espetadores, que sendo custeados pelas autoridades em parte, os artistas que viviam na miseria e os empresarios que faliam, eram obrigados a dizer que estavam recheados de dinheiro e que

abarrotavam as platéas.

Tudo isso, que viamos e que admitiamos que as auctoridades brasileiras o dissessem, foi redondamente desmentido, logo apóz —a chegar os rapazes—os homens do governo do Brazil-Novo, que pondo os pontos nos ii dessem a demonstrar a verdadeira calamidade em que se contrava o paiz.

Sem agravos, sem melindres, mas munidos d'uma té inabalavel, de indireitar o Brazil e de o conduzir pelo caminho que deve, onde pulule o progresso, e se proclamé a moralidade administrativa, onde se fomenta a exploração do sub-solo riquissimo de minerios, onde se impulsiona a industria,—n'este momento gravissimo, onde vêem milhares e milhares de desempregados optou n'uma lei de emergencia pelo: «Matheus, primeiro os teus», e assim lhes foi dado a preferencia, e que na verdade essa attitude é bem digna, e nós os portuguezes, só temos que não mentir, esse Portugal,—para os que lá estão, não se illudam, e se agarrem com mais amor ao trabalho, e se capacitem, que a nossa terra tudo dá.

A. EIRAS.

## AO ANOITECER...

Fugia o sol com toda a sua lentidão, ao esconder-se, por entre as aguas, co no se nos afigura. As aguas cristalinas do rio Cávado, tranquilas, pareciam estar num sono profundo, embaladas pela leve aragem que corria.

Tudo que se via estava no maior silencio, não havendo sequer um pequeno indicio que nos demonstrasse uma tempestade.

As arvores cheias de fôlhas, não queriam mudar a um estado de fadiga.

Haviam de sêr, mais ou menos umas sete horas da tarde, quando toda a passarada, cantava ou nas arvores ou nos beirais das casas.

O ceu estava limpido e azul.

Um as nuvens escuras foram-se formando, enquanto eu e varios rapazes meus amigos admiravamos u na linda tarde de verão.

As águas do Cávado, agitaram-se, as arvores estavam num feróz e tremendo reboliço, o fim da tarde tornou-se horrível.

As microscópicas embarcações que vagueavam no mar, diante d'este fim da tarde, retiraram-se para o cais e os pobres pescadores depois a suas casas.

Fôram caindo lentamente umas gôtas de chuva, que mais tarde se transformaram em fôr-

tes aguaceiros, causando varias inundações.

Os relâmpagos, com a sua luz intensa e rápida, cegavamos; o ribombar do trovão com o seu frenetico estrondo, aterrorizava-nos.

O vento escangalhava todos os grandes e pequenos obstaculos que encontrava na sua frente; e enquanto não os deixasse num estado triste, não descansava.

Zumbia-nos aos ouvidos com uma fôrça incalculavel.

Durante a noite, foi uma tempestade, talvez das mais fortes que tenho admirado (sem prazer algum).

\*

\* \* \*

Veio o dia seguinte. Claro e gracil se nos apresentou sem vergonha alguma. O sol deixou o seu rico e dourado bérço em que dorme, para nos aquecer e iluminar.

Lôgo ao romper da aurora, todas as pessoas andavam na rua, a vêrem os estragos causados pela tempestade, durante a noite.

Que miseria? Que lastima! —era só o que se ouvia por toda a parte. As aguas do rio Cávado saíram do seu leito; o rio era o mar; os campos eram lagos e então o que seria o mar com aquelas vagas enormes e assustadoras...

Quantas arvores estavam tombadas sobre o solo, pela violencia aterrorizante do vento. As casinhas térreas, ficaram completamente sem telhas.

Os postes do telefone e da electricidade, durante a noite fôram lançados para o meio da estrada. Os fios que estavam ligados a estes, arrebentaram. As ruas estavam inundadas com a abundancia das chuvas que caíram.

Quantas pessoas ficaram sem a sua pobre cabaninha, para repousarem durante a noite da fadiga que os atormentava no dia.

De toda esta scena triste, que mexe sem duvida alguma, com o espirito de cada um, ainda o mais triste foi daquelles e daquelas, que ficaram ao desabrigo, sem onde se recolherem.

Que tristeza! Que tristeza!

Espozende, 1931.

TACITURNO.

## CONGRESSO NACIONAL DA LAVOURA

A união dos Interesses Economicos, por iniciativa do sr. Conde da Esperança, vai realizar o 1.º Congresso Nacional de Lavoura.

## MINISTRO DA JUSTIÇA

Tomou ultimamente posse do seu cargo o chefe de gabinete do sr. ministro da Justiça, sr. dr. Agostinho José Ferreira Ramos

de Carvalho, advogado e notário em Montemor-o-Novo.

### Camara Municipal

Sessão ordinaria de 26 de Janeiro de 1931

Presidencia do Ex.mo Sr. 1.º tenente Jaime Olimpio—vice-presidente Secretariado pelo cidadão José Gonçalves P. de Barros. Presentes Xavier Viana.

Aberta a sessão depois de lida e aprovada a acta em minuta da anterior, foi apresentado vario expediente.

#### Requerimentos

Em seguida foi apresentada em mesa a participação dada por Joaquim Pimenta da Costa Araujo, de Apulia; dizendo que nos meses de Março, Abril e Maio do ano findo, Joaquina Fernandes da Cruz, viuva d'aquella freguezia, construiu junto ao caminho publico uma morada de casas de habitação e muro de vedação, sem que para tal tivesse licença Camararia, concedida nos termos legais. Diz mais que este facto está legalmente constatado em processo crime, que neste tribunal correu pelo cartorio do escrivão Lima—Este facto constitue transgressão ao Codigo de Posturas—Pelo Ex.mo Sr. Vice Presidente foi dito que sendo informado pelo Ex.mo Chefe da Secretaria, que tal licença não foi concedida deve a transgressora ser intimada a pagar a multa do artigo 106 do Codigo de Posturas marcando-se-lhe o prazo de 60 dias para legalisar a sua situação com a competente licença sob pena de demolição não o fazendo.—Por unanimidade acordão em mandar intimar a transgressora a pagar a multa e munir-se da competente licença camararia.

Foi requerida pelo sr. Manoel José de Carvalho, licença para construir uma casa terrea na rua 1.º de Dezembro conforme a planta junta. A Ex.ma Comissão resolveu deferir, não lhe sendo dado alinhamento por não ser da sua competencia. 2.º—Orçamento Suplementar Foi em seguida apresentado em mesa para apreciação da ex.ma Comissão o 2.º orçamento Suplementar ao ordinario do corrente ano da receita e despesa da Camara Municipal deste concelho. E porque Sua Ex.cia o sr. Vice-Presidente declarasse não ter havido contra o mesmo reclamação alguma, durante o prazo que o mesmo esteve exposto ao exame do publico, a Ex.ma Comissão resolveu, approva-lo tal como se encontra

organizado.

Resolveu mandar fazer a póda das arvores existentes nas ruas e largos da vila, assim como proceder á reparação do matadouro Municipal dentro da verba orçada.

Foram em seguida autorisados diversos pagamentos.

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

#### MANOEL BOAVENTURA

Acabamos de ler no *Diário de Noticias*, de Lisboa, que este nosso velho amigo, distintissimo publicista e actualmente inspector-chefe da região de Leiria, acaba de ser nomeado vice-presidente da nova Comissão administrativa da Junta Geral do Districto de Leiria, tomando já posse d'aquelle cargo, que muito o honra e mais enaltece os seus predicados.

Esta redação felicita o velho amigo e felicita tambem o povo de Leiria.

#### TEATRO EM FÃO

Em despedida da troupe infantil «Mari-Quina», sobe amanhã, domingo 8, á scena n'aquelle teatro pela primeira vez ali, a desopilante comedia em 2 actos — «Quem fechará a porta? . . . », que tanto agradou no nosso teatro, com mais um acto de «Variedades» e uma comedia—«Um Empresario em Suores Frios».

São dignos de toda a protecção os artistas que compõem esta troupe.

### ANA ROCHA

MÉDICA

CONSULTAS DAS 10 AS 12

(Excepto aos domingos)

ESPOZENDE

# HERNIADOS

O desaparecimento immediato de todos os sofrimentos e perigos derivados das **QUEBRADURAS (Roturas)**.

A diminuição progressiva das **HERNIAS**, por volumosas e antigas que sejam: São os resultados que se obtem com **MR. BLETY JR.**

**Mr. BLETY** receberá pessoalmente das **9 ás 15 em:**

**BARCELOS:** Quinta feira 12 de Fevereiro, **HOTEL ALIANÇA.**  
**ESPOZENDE:** Sexta feira 13 de Fevereiro, **RESTAURANTE LARANJEIRA.**  
**VIANA DO CASTELO:** sabado 14 de Fevereiro, **HOTEL ALIANÇA.**

SUCURSAL para Portugal:—Rua das Picotas, 15—LISBOA,

### PRISÃO DA «MULHER DO DIABO»

Do «Correio do Minho», de Braga, de 31 p. p.

Foi hoje capturada Gracinda Rosa da Silva «A Mulher do Diabo», de Matosinhos, que se acha pronunciada pelo crime de abuso de confiança.

### DESAFIO DO FOOT-BALL EM FÃO

Realisou-se no ultimo domingo no campo do Foot-Ball de Fão, o desafio annunciado com o «União de Barcelinhos» e o grupo Sportivo de Fão, concorrendo ali um grande numero de admiradores, sendo o resultado de 3 e 1, cabendo a victoria aos de Fão.

Amanhã, domingo, haverá novo desafio no mesmo campo com um grupo muito experimentado da Povoia de Varzim, principiando o jogo ás 3 horas em ponto, se o tempo o permitir.

## ATENÇÃO!

**E' na typografia do «Espozendense», 7 a 9, desta vila onde se fazem todos os trabalhos typograficos mais baratos e com a maior rapidez. Ninguém mande fazer trabalhos sem consultar os nossos preços, se querem poupar muito dinheiro.**

### FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobilias, madeiras para construção.

## CONTAS

Balancete da Conferencia de S. Vicente de Paulo, de Espozende, dos meses de Dezembro e Janeiro de 1931.

#### RECEITA

Benefitoras da conferencia	415,000
Benefitores da conferencia	308,830
Coleta das socias ativas	45,870

Soma

769,700

#### DESPEZA

Debito do balancete anterior	146,880
Esmolas em dinheiro	114,800
Esmolas em leite	90,850
Bodo pelo Natal	303,895
Saldo	113,875

Soma

769,700

#### Benefitoras da Conferencia

Camara Municipal	300,000
D. Amelia Barros Lima	40,000
D. Amelia Fonseca	30,000
D. Balbina Beirão	10,000
D. Laurentina Pimenta	4,500
D. Renée Mestre Vieira	4,500
D. Candida Areias	7,500
Madame Renée Vieira	5,000
D. Angela Viana de Lima	5,000
Menina Maria Angela Vasconcelos	1,000
D. Maria Lourdes Faria Queiros	5,000
D. Ludovina Areias	2,500
D. Amelia Carneiro Zão	nma raza de milho

Soma

415,000

#### Benefitores da Conferencia

Adriano Vieira	100,000
Antonio Rodrigues de Faria	50,000
Rocha Gonçalves	50,000
Valentim Fonseca	30,000
Antonio Xavier de Faria	30,000
P.º Manuel de Sá Pereira	10,000
Anonimo	10,000
Manuel da Costa Lima	5,000
Filipe Gomes	15,000
Anonimo	30,000
Anonimo	2,500
Anonimo	2,000

Soma

308,830

Coleta das socias ativas 45,870

#### BALANÇO

Recieita	769,700
Despesa	655,825

Saldo

113,875.

Espozende, 31 de Janeiro de 1931.

## ANUNCIOS

**Anunciar no ESPOZENDENSE, é ter a certeza de um bom resultado no comercio, industria ou qualquer outro negocio, mesmo porque os anuncios neste semanario são a preços muito reduzidos e ao alcance de todas as bolsas.**

**Experimentem e verão o exito.**

#### AOS NOSSOS ASSINANTES

Vamos proceder á cobrança do ultimo semestre de 1930-1931 do «Espozendense» que terminou em 18 do corrente.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de satisfazerem logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos.

### Assina o ESPOZENDENSE?



**AUTOMVEL DE ALUGUER**

EXPENDIDO «MINEVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

**Preços convidativos**

# A Historiã Ilustradã da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

**Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.**

**E CONTERA:**

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuseritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, e côras.

**CONSTITUINDO**

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.*

**Cada tomo . . . . . 10\$00**

A *Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa*, comprehenderá puzo mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das *Histórias da litteratura francesa* de LeLanson e Bénédict e Hizard publicadas pelas importantes livrarias Hachés de Larousse; esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse navel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

**ASSINATURA:**

**Preços, incluindo embalagens reforçadas**

**CONTINENTE E ILHAS:**

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento diantado)	33\$00	65\$00	128\$00
		Registrado	

**Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00**

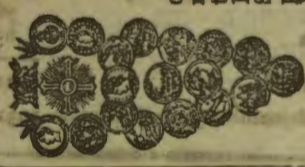
**PEDIDOS às Lrarias AILLAUD e BERTRAND  
73, Rua Garrett, 75  
LISBOA**

Assina-se nesta villa na Livraria Espozemense Rua Direita

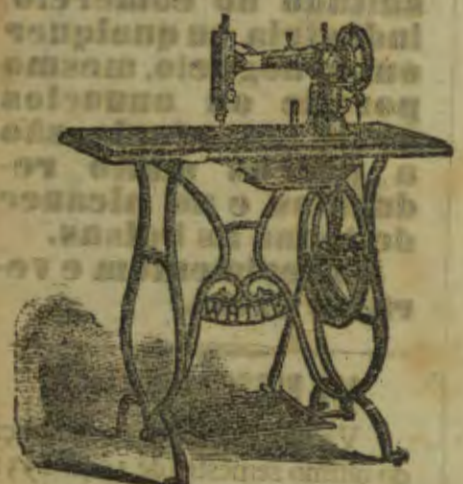
**GRAND PRIX DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.**  
**Xarope Peitoral James**  
Premiado em medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1889, Paris 1889, Barm 1890, Avon 1894, Lezerna 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Heróico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosse rebelde ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.  
**PEDRO FRANCO & C.  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA**



**CHÁ HORNEMAN'S**  
em pacotes pequenos  
ao preço de 2500 e 1500 esc.  
Vende-se na Havana



**Maquinas Singer**  
para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa — Fão.  
Reparações gratuitas durante 5 anos.  
Dar-lhe a preferencia é ser em servido.

## MALAREALINGLEZA

**Paquetes correos a sair de Leixões**

DEPARTO em 18 de Fevereiro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
DEPARTO em 4 de Março para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
DEPARTO em 18 de Março para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres

**Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:**

ALIANZORA em 16 de Fevereiro para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres.  
ABANTARA em 23 de Fevereiro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
ARLANZA em 16 de Março para Madeira, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches a vista das plantas dos paquetes, MAS, PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:  
**TAIT & CO.**  
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
ou aos seus correspondentes nas provincias.

### Contra a debilidade

**Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco**

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizada e privilegiada.

**Pedro Franco & C**  
DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX - O Melhor Produto do Expositivo - LISBOA 1906

CONTRA a debilidade  
O MELHOR TONICO QUE SE FORMOU  
TESTADO POR NUMEROSOS MEDECOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS  
AVENDA em todas as PHARMACIAS

Pedro Franco & C.  
Rua de Belem, 147 - LISBOA

### DICIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA

POR EDUARDO DE FARIA

2.ª edição, de 1850

**4 vol. esplendidamente encadernados.**  
Segundo de um dicionario de sinonimos contendo:

Todas as vozes da lingua portuguesa antigas ou modernas, com as suas varias accepções, centuadas conforme a melhor pronuncia e com a indicação dos termos antiquos, latinos, barbaros ou viciosos geografia antiga e moderna. E todos os termos próprios sciencias, artes e officios, etc., sua definição, analitica.

### HISTORIA DAS IMAGENS DE NOSSA SENHORA

**E das milagrosamente apparecidas, que se veneram no Arcebisado Primaz de Braga e seus sufrancos.**

Em graça dos Pregadores e dos da mesma Senhora.

DE

**Frei Agostinho de Santa Maria**  
1 grosso vol., com capa de pergaminho  
Edição de 1712.

Vendem-se, juntos ou separados.  
Dirigir carta ou falar na "Livraria e Tip. Espozense", de José da Silva Vieira — ESPOZENDE.

### Grafonolas "DECCA,"

SEM RIVAL

Discos e agulhas  
A' venda na HAVANEZA